



PEDRO HENRIQUE SALLES (E) E RAFAEL REISMAN: ESTUDANTES E EMPRESÁRIOS DIVERGEM SOBRE A COBRANÇA DE MEIA-ENTRADA NOS SHOWS APRESENTADOS EM BRASÍLIA

Empresários propõem cotas para estudantes

ERIKA KLINGL
DA EQUIPE DO CORREIO

Os empresários do Distrito Federal querem criar cotas para estudantes em eventos culturais. A idéia é fixar um limite de ingressos de meia-entrada em shows, teatros, cinemas e exposições. O percentual mínimo seria de 30% em ocasiões com pouco apelo para os jovens e de até 100% no caso de um show de rock, por exemplo, onde o público é majoritariamente formado por estudantes. A proposta foi apresentada ontem em uma reunião com líderes estudantis do DF no gabinete do líder do governo na Câmara Legislativa, Paulo Roriz (PFL). “Hoje em dia, todo mundo tem carteira de estudante e a gente acaba aumentando o valor do ingresso para não arcar com prejuízo”, argumenta o produtor cultural Rafael Reisman. “Já ofereceram carteira de estudantes até para mim.”

Mal ouviram a proposta, os representantes de universitários

e alunos do ensino básico já se opuseram. “Criar cotas é uma restrição do direito dos estudantes”, disse Pedro Henrique Salles, do Diretório Central de Estudantes (DCE) do UniCeub. Para os líderes estudantis, a solução para a meia-entrada estaria no controle da emissão de carteiras de estudante. “O Ministério Público tem de atuar para acabar a farra das carteirinhas. Dessa maneira, só terá direito ao desconto quem realmente está na escola ou na faculdade”, completou Luiz Felipe, da Federação de Estudantes Universitários de Brasília e Entorno (Feube).

Governador

Com o impasse, foi marcada uma segunda reunião para bater o martelo sobre a questão. Desta vez com a posição do Executivo sobre o assunto. Hoje, o líder do governo vai apresentar a proposta dos produtores culturais ao governador José Roberto Arruda. “Na próxima terça-feira, com

uma definição do governador e com a presença do secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, vamos decidir qual é o melhor caminho”, disse Roriz. Hoje quem define a entrada com desconto para estudantes é a lei distrital número 3.520, de 2005.

A única unanimidade na reunião de ontem é que, no DF, ninguém paga meia-entrada. Nem estudantes, idosos ou portadores de necessidades especiais. “Hoje a gente dobra o valor do ingresso e alguns são penalizados enquanto os estudantes pagam o valor que seria o integral”, admitiu Reisman. “Os produtores dizem que têm prejuízo mas não é verdade porque nunca seguiram o que manda a lei”, afirma Luiz Felipe.

A proposta das cotas não seria exclusiva de Brasília. “Em São Paulo e Minas Gerais, as cotas para ingressos de estudantes com meia-entrada já são uma realidade e funcionam muito bem”, garante o produtor da Artway, Valdemar Cunha. “O ideal seria que

essa legislação fosse a mesma para todo o território nacional.”

Caso as cotas não sejam aprovadas, o produtor Helder Cunha, do Academia Music Hall, sugere a entrada do Governo do Distrito Federal como patrocinador dos estudantes na aquisição de ingressos. “Assim como o governo subsidia a compra de táxis, ele poderia arcar com os descontos para os alunos”, disse. “Hoje o ônus cai todo nos ombros dos empresários”, reclama.

Outra solução, ainda mais radical, é a usada no Canecão, no Rio de Janeiro. De acordo com Jerson Alvin, ex-diretor da casa de espetáculos, 150 assentos estão reservados todas as noites para alunos que pagam ingresso com 50% de desconto. A medida independe de quem é o show ou peça teatral. “São cadeiras menos nobres localizadas na lateral e no balcão”, afirma. O número equivale a apenas 10% de todos os assentos. “Caso não fosse assim, os ingressos ficariam muito mais caros para o público em geral.”